

ESTRADIOL **(Estradiolum)**

IDENTIFICAÇÃO DA SUBSTÂNCIA

NOME EM INGLÊS: Estradiol

SINONÍMIAS: Estradiolum, Dihidroxiestratrina Estradiol, Femestral, Hormona Dihidrofolicular.

PREPARAÇÕES COMERCIAIS: Climaderm 7 dias®, Estraderm matrix®, Estraderm TTS®, Mnoreset®, Lindisc®, Hormodose®, Ginedisc®, Fem 7®.

FÓRMULA MOLECULAR: C₁₈H₂₄O₂

DESCRIÇÃO

Hormônio sexual feminino é o principal e biologicamente mais potente estrogênio ovariano. Geralmente é usado por via intramuscular, nas formas de ésteres em óleo ou suspensão aquosa. É comercializado nas formas livre de benzoato, hexaidrobenzoato e valerato. É utilizado também em diversas associações, para várias indicações: tratamento dos distúrbios do ciclo menstrual e do climatério, profilaxia e terapia do aborto de causa hormonal e tratamento de hemorragias funcionais e dos distúrbios da menopausa.

INDICAÇÃO

Usado para terapia de reposição estrogênico, tratamento de carcinoma de mama, tratamento de carcinoma da próstata, profilaxia da osteoporose pós-menstrual.

POSOLOGIA

- Sistema transdérmico do estradiol, adultos, na terapia de reposição, tópica, aplicado à pele duas vezes por semana, iniciando-se o tratamento geralmente com 0,05 mg, ajustando-se a dose conforme necessário para controlar os sintomas.
- Por via oral 1 mg ao dia, de forma contínua, ajustando-se a dose mais baixa possível de acordo com a resposta clínica.
- 1,5 a 2,5 mg de gel por dia: duas pressões do frasco dosador, ou uma medida da régua dosadora aplicadas sobre os braços, coxos ou abdome. As aplicações são feitas do décimo quinto ao vigésimo quinto dia do mês, associados a um progestágeno por via oral, do décimo sexto ao vigésimo quinto dia.
- Para implante subcutâneo, 25 mg a cada seis meses (implante).
- Via intramuscular, 5 mg por mês

PROPRIEDADES FARMACODINÂMICAS

Embora não se conheça seu exato mecanismo de ação, sabe-se que atuam aumentando a síntese de DNA, RNA e várias proteínas do tecido alvo: tálamo, hipófise, mama, útero, e vaginal.

Eles reduzem a liberação da gonadorrelina do hipotálamo, o que resulta na redução da liberação da urofolitropina e do hormônio luteinizado da hipófise.

REAÇÕES ADVERSAS

Sensibilidade ou dores mamárias, cefaléia, náuseas, vômitos, retenção hídrica, hipertensão, hipersecreção cervical, dentre outros.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. França F.F.A.C, Korolkovas A. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. Rio de Janeiro: Ed 2000/2001. 16.5 p e editora Guanabara Koogan
2. **The Merck Index**. Whitehouse Station, NJ, USA: Ed 13º, 2001. [3742] 660 p. ISBN 0911910-13-1



vendas@farmacam.com.br



whatsapp (21) 98493-7033



Facebook.com.br/farmacam



Instagram.com.br/farmacam